



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Casos De Toxoplasmose Congênita Notificados No Município De Salvador Entre 2015 E 2019

**Autores:** Aurélio Almeida Santos Soares / UFBA; Carolina Matos Leite / UniFTC; Giovanna Souza Filardi / UniFTC; Maria Gabriela Adorno Vinhático / UniFTC; Mariana Camelier Mascarenhas / UFBA; Mariana Passo Santos / UniFTC; Renata Ferreira Borges / UniFTC;

**Resumo:** Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose, cujo agente etiológico é o *Toxoplasma gondii*. Para que a toxoplasmose congênita ocorra, a infecção primária deve ocorrer na gravidez. No primeiro trimestre da gestação, a infecção pode levar a morte fetal. No segundo, pode ocorrer a Tétrade de Sabin, onde o feto apresenta hidrocefalia, com macro ou microcefalia, retinocoroidite, calcificações cerebrais, retardo mental ou perturbações neurológicas. As infecções por *T. gondii* geralmente são assintomáticas ao nascimento, mas os indivíduos podem apresentar sequelas posteriormente, principalmente complicações oculares ou do sistema nervoso central. O diagnóstico pode ocorrer indiretamente, por sorologia, e diretamente, por reação em cadeia da polimerase (PCR), hibridação, isolamento e anatomopatologia. A triagem sorológica materna para detecção da toxoplasmose é uma importante medida que se adotada precocemente pode diminuir a taxa de transmissão vertical e danos ao feto. O Brasil é um dos países com maiores taxas de incidências de toxoplasmose, cuja transmissão congênita varia de 4-10 casos a cada 10 mil nascidos vivos. Objetivo: Traçar a epidemiologia dos casos de Toxoplasmose Congênita notificados no município de Salvador-BA, de 2015-2019. Metodologia: Estudo ecológico, observacional, realizado a partir de dados secundários disponíveis na plataforma TABNET-SALVADOR, da Secretaria de Saúde de Salvador-BA (SMS). Os dados coletados são dos casos de Toxoplasmose Congênita notificados no município de 2015 a 2019, com os quais caracterizou-se o perfil epidemiológico dos portadores desse agravo, com base na faixa etária, sexo, raça e evolução clínica. Por se tratar de estudo com dados públicos, não foi necessária submissão a Comitê de Ética. O Microsoft Excel 2019 foi usado para tabulação e análise dos dados. A limitação do estudo é a possível subnotificação dos casos. Resultados: De 2015 a 2019, 45 casos de toxoplasmose congênita foram notificados em Salvador, sendo 2017 o ano com maior notificação (33,3%) e 2015, com o menor (2,2%). A maioria dos casos é de menores de 01 ano (93,3%), e do sexo feminino (64,4%). Quanto à raça, maioria são Pardos (57,7%), seguidos de Pretos e Brancos (15,5% cada) e Amarelos (2,2%), além de 8,8% dos casos sem essa informação. Só 11,1% das notificações tinham informação sobre evolução clínica dos casos e todos evoluíram para a cura. Em 2015 não houve registro de toxoplasmose em gestantes. Conclusão: Constatou-se que, em Salvador, houve o predomínio de Toxoplasmose Congênita em menores de 01 ano de idade, de raça parda e do sexo feminino. De acordo com os resultados, 2015 corresponde ao ano com menor taxa de notificação de TC (2,2%) e não há notificação de toxoplasmose em gestante nesse mesmo ano, o que pode estar relacionado. Sendo assim, um pré-natal bem realizado, incluindo a sorologia para Toxoplasmose em gestantes na primeira consulta pré-natal, é de extrema importância na identificação dos casos e breve início do tratamento.